doi.org/10.51891/rease.v12i11.31706

A ATUAÇÃO DO ODONTOPEDIATRA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL INFANTIL DO SUS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Carolina Silva de Aquino[1]
Laura Valentina Borges Pes[2]
Ana Julia da Silva Prado[3]
Kayrla Tomicki Brandão[4]
Maria Fernanda de Sá Monteiro[5]
Samara Reinheimer Marques[6]

RESUMO: A assistência odontológica infantil no Sistema Único de Saúde (SUS) envolve desafios relacionados ao acesso, à organização dos serviços e às necessidades da população infantil. Este estudo objetivou analisar evidências sobre a atuação do odontopediatra na rede de atenção à saúde do SUS, suas contribuições e desafios na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, descritiva e exploratória, com síntese narrativa e interpretativa. Consultaram-se PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO, considerando publicações de 2016 a 2026. Identificaram-se 332 registros, sendo 21 duplicados e 303 excluídos após triagem, resultando em oito estudos incluídos. Os achados abordaram acesso aos serviços odontológicos, organização da Atenção Primária, qualificação profissional, resolutividade da assistência especializada e desigualdades regionais na produção de procedimentos odontopediátricos. Identificaram-se também registros de procedimentos realizados por odontopediatras no SUS, evidenciando sua participação na rede pública. Entretanto, as publicações analisadas não permitem determinar a superioridade de um modelo específico de inserção do especialista nas Unidades Básicas de Saúde. Conclui-se que a qualificação dos profissionais generalistas, a educação permanente e a articulação entre os níveis de atenção são relevantes para fortalecer a assistência odontológica infantil, enquanto a participação do odontopediatra pode ser considerada conforme as necessidades assistenciais e a organização da rede.

Palavras-chave: Odontopediatria. Saúde bucal. Sistema único de saúde. Atenção primária à saúde.

[1] Discente de Odontologia. Centro Universitário de Balsas – UNIBALSAS.
[2] Orientadora. Docente e Mestra. Centro Universitário de Balsas – UNIBALSAS.
[3] Discente de Odontologia. Centro Universitário de Balsas – UNIBALSAS.
[4] Discente de Odontologia. Centro Universitário de Balsas – UNIBALSAS.
[5] Discente de Odontologia. Centro Universitário de Balsas – UNIBALSAS.
[6] Discente de Odontologia. Centro Universitário de Balsas – UNIBALSAS.

ABSTRACT: Child dental care within the Brazilian Unified Health System (SUS) faces challenges related to access, service organization, and the needs of the pediatric population. This study aimed to analyze evidence on the role of pediatric dentists within the SUS healthcare network, their contributions, and challenges in Primary Health Care. This is a qualitative, descriptive, and exploratory literature review based on narrative and interpretative synthesis. PubMed/MEDLINE, LILACS, and SciELO were searched for publications from 2016 to 2026. A total of 332 records were identified, including 21 duplicates and 303 records excluded after screening, resulting in eight included studies. The findings addressed access to dental services, the organization of Primary Health Care, professional qualifications, the effectiveness of specialized care, and regional inequalities in the provision of pediatric dental procedures. Records of procedures performed by pediatric dentists within the SUS were also identified, demonstrating their participation in the public healthcare network. However, the analyzed publications do not establish the superiority of any specific model for integrating these specialists into Basic Health Units. It is concluded that the qualification of general dental practitioners, continuing professional education, and coordination between levels of care are relevant to strengthening child dental care, while the participation of pediatric dentists may be considered according to healthcare needs and the organization of the service network.

Keywords: Pediatric dentistry. Oral health. Unified health system. Primary health care.

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal infantil constitui parte importante da atenção integral à saúde, considerando sua influência no desenvolvimento, no bem-estar e na qualidade de vida da criança. No Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência odontológica infantil envolve ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e acompanhamento contínuo, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF). Entretanto, permanecem desafios relacionados ao acesso, à organização dos serviços e à capacidade de atender às diferentes necessidades da população infantil. Nesse contexto, Gouvêa e Rodrigues (2022) destacam a importância do acesso e da resolutividade na atenção à saúde bucal durante a primeira infância.

Na Atenção Primária, o cirurgião-dentista generalista desempenha papel fundamental na prevenção, na identificação precoce de alterações bucais e no acompanhamento das crianças e de suas famílias. Sua atuação possibilita o desenvolvimento de atividades educativas, orientações aos responsáveis e identificação de necessidades que exigem acompanhamento ou encaminhamento especializado. Contudo, determinadas situações podem exigir conhecimentos específicos, especialmente quanto ao manejo comportamental, à comunicação e à realização de procedimentos de maior complexidade. Alves e Pinchemel (2021) ressaltam que o atendimento odontopediátrico na Estratégia Saúde da Família apresenta particularidades que demandam

preparo profissional. Dessa forma, a qualificação dos cirurgiões-dentistas constitui um aspecto relevante para o fortalecimento da assistência infantil.

A Odontopediatria abrange conhecimentos relacionados à prevenção, ao diagnóstico, ao tratamento e ao manejo das necessidades específicas de crianças e adolescentes. Siqueira, Alencar e Araújo (2024) destacam a importância dos cuidados odontológicos desde os primeiros anos de vida, enquanto Fernandes, Scheidt e Cembranelli (2024) abordam a relevância do acolhimento e da ambientação no atendimento infantil. Esses aspectos evidenciam a necessidade de uma assistência que considere não apenas os procedimentos clínicos, mas também as características emocionais e comportamentais da criança, favorecendo uma abordagem humanizada e adequada às diferentes fases do desenvolvimento.

Nesse contexto, a educação permanente dos profissionais de saúde representa uma estratégia importante para o aprimoramento da assistência odontológica infantil. A atualização dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades específicas podem contribuir para o enfrentamento das dificuldades encontradas no atendimento de crianças, especialmente diante de necessidades comportamentais e clínicas particulares. Bavaresco et al. (2019), ao investigarem o desempenho de cirurgiões-dentistas da Atenção Primária em um curso a distância de Odontopediatria, apresentam elementos relevantes para a discussão sobre qualificação profissional. Entretanto, os resultados desse tipo de investigação não devem ser interpretados como demonstração direta dos efeitos da presença permanente de especialistas nas unidades de saúde.

Além da qualificação profissional, a organização da rede assistencial constitui um elemento importante para a continuidade do cuidado odontológico infantil. A articulação entre a Atenção Primária e os serviços especializados permite discutir diferentes possibilidades de atendimento às necessidades que ultrapassam a capacidade de resolução das equipes generalistas. Nesse cenário, a participação do odontopediatra pode ser considerada por meio do atendimento especializado, do apoio técnico, da educação permanente e da atuação compartilhada com outros profissionais. Entretanto, essas possibilidades devem ser analisadas conforme a organização dos serviços e as necessidades de cada território, sem pressupor que a presença permanente do especialista nas Unidades Básicas de Saúde seja necessária ou superior a outras formas de atuação.

A distribuição dos serviços e a disponibilidade de assistência especializada também constituem aspectos relevantes para compreender a organização do cuidado infantil no SUS.

Lima et al. (2025), ao analisarem desigualdades macrorregionais na produção de procedimentos odontológicos especializados destinados às crianças, apresentam informações sobre diferenças na oferta registrada de procedimentos entre regiões brasileiras. Esses dados contribuem para a compreensão da distribuição da assistência especializada, embora não permitam, isoladamente, determinar as condições individuais de acesso ou a efetividade de diferentes modelos de organização dos serviços. Assim, a análise da atuação do odontopediatra deve considerar tanto a produção assistencial quanto as limitações das evidências disponíveis.

A literatura sobre assistência odontológica infantil no SUS apresenta diferentes abordagens relacionadas ao acesso, à qualificação profissional, à resolutividade e à organização dos serviços. Embora essas publicações contribuam para compreender os desafios enfrentados na rede pública, nem todas investigam diretamente a atuação do odontopediatra na Atenção Primária. Essa distinção torna necessária uma análise que considere tanto as evidências sobre a participação do especialista quanto os estudos que oferecem informações sobre o contexto assistencial. Assim, torna-se pertinente investigar suas possíveis contribuições e os desafios relacionados à integração da Odontopediatria aos diferentes níveis de atenção.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições e os desafios relacionados à atuação do odontopediatra na rede de atenção à saúde do SUS, considerando sua articulação com a Atenção Primária à Saúde e as necessidades da assistência odontológica infantil. Especificamente, busca-se examinar os desafios relacionados ao acesso e à organização dos serviços, discutir a importância da qualificação profissional e da educação permanente e analisar as possibilidades de participação do odontopediatra na assistência infantil e na articulação entre os diferentes níveis de atenção.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, desenvolvida para reunir e analisar evidências científicas sobre a atuação do odontopediatra na rede de atenção à saúde bucal infantil do Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa contempla estudos relacionados ao acesso, à organização dos serviços, à qualificação profissional e à articulação entre a Atenção Primária à Saúde e a atenção especializada. A síntese dos achados foi realizada de forma narrativa e interpretativa, considerando as contribuições e os desafios identificados na literatura.

2.1 Pergunta norteadora

Considerando os objetivos propostos e a necessidade de orientar a busca e a análise das evidências científicas, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora:

Quais são as contribuições e os desafios relacionados à atuação do odontopediatra na rede de atenção à saúde do SUS, considerando sua articulação com a Atenção Primária à Saúde e as necessidades da assistência odontológica infantil?

2.2 Estratégia de busca

A busca bibliográfica foi realizada no dia 6 de outubro de 2026, nas bases PubMed/MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizadas as combinações Pediatric Dentistry AND Unified Health System e Pediatric Dentistry AND Family Health Strategy, aplicadas separadamente em cada base, totalizando seis buscas. As pesquisas foram delimitadas ao período de publicação de 2016 a 2026, conforme os critérios temporais estabelecidos para a revisão. Os registros recuperados foram organizados por base e estratégia de busca, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégias de busca e registros recuperados

Fonte	Estratégias de busca	Registros
PubMed/MEDLINE	Pediatric Dentistry AND Unified Health System	25
PubMed/MEDLINE	Pediatric Dentistry AND Family Health Strategy	217
LILACS	Pediatric Dentistry AND Unified Health System	53
LILACS	Pediatric Dentistry AND Family Health Strategy	35
SciELO	Pediatric Dentistry AND Unified Health System	2
SciELO	Pediatric Dentistry AND Family Health Strategy	0
TOTAL	–	332

Fonte: elaborada pela autora (2026).

O Google Acadêmico foi utilizado como ferramenta complementar de busca para localizar publicações destinadas à fundamentação teórica e à contextualização do tema. Os materiais identificados por esse meio contribuíram para a construção da Introdução e da Discussão, sem integrar a amostra final de oito estudos selecionados nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

2.3.1 Critérios de inclusão

Foram considerados elegíveis estudos publicados entre 2016 e 2026 que apresentassem relação com a pergunta norteadora e abordassem a assistência odontológica infantil no Sistema Único de Saúde. Foram incluídas publicações relacionadas à atuação do odontopediatra, à Atenção Primária à Saúde, à Estratégia Saúde da Família, ao acesso aos serviços odontológicos, à qualificação profissional e à atenção especializada, desde que contribuíssem para a compreensão da organização e da resolutividade do cuidado infantil.

2.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos duplicados; publicações que abordassem outras especialidades, populações ou contextos sem pertinência com a questão norteadora; estudos de caráter exclusivamente técnico ou clínico, sem relação com a organização da assistência odontopediátrica no sistema público de saúde; e trabalhos que, após a leitura do título e do resumo, não apresentassem elementos suficientes para responder à questão da revisão.

As demais referências utilizadas na Introdução e na Discussão foram destinadas à fundamentação teórica e à contextualização do tema. Essas publicações abordam aspectos como promoção da saúde bucal infantil, humanização do atendimento, organização do SUS, acesso aos serviços odontológicos e formação profissional. Embora contribuam para a compreensão desses aspectos, não integraram a amostra de oito estudos selecionados para a síntese dos resultados, por terem sido utilizadas como suporte conceitual e contextual, e não como fontes da análise principal. Dessa forma, foram mantidas na fundamentação do trabalho, sem serem contabilizadas no processo de seleção dos estudos incluídos na revisão.

2.4 Seleção e extração de dados

A seleção dos estudos foi realizada em etapas sucessivas, considerando as estratégias de busca e os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Inicialmente, foram identificados 332 registros bibliográficos. Após a remoção de 21 ocorrências duplicadas, 311 títulos e resumos foram submetidos à triagem. Nessa etapa, 303 registros foram excluídos por não apresentarem relação suficiente com a pergunta norteadora ou com os objetivos da revisão, permanecendo 8 publicações para leitura integral. Após a avaliação dos textos completos,

nenhuma publicação foi excluída, totalizando 8 estudos na amostra final. Para cada estudo selecionado, foram extraídas informações referentes à autoria, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, contexto assistencial e principais resultados relacionados à temática investigada. Os dados foram organizados em uma tabela de caracterização e sintetizados narrativamente, considerando aspectos relacionados ao acesso aos serviços odontológicos, à organização da assistência, à qualificação profissional e à articulação entre a Atenção Primária e os serviços especializados. A análise das publicações ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar as principais contribuições e os desafios relacionados à atuação do odontopediatra na rede de atenção à saúde bucal infantil do SUS, considerando os diferentes contextos assistenciais apresentados nos estudos.

Tabela 2 – Síntese do processo de seleção dos estudos

Etapa	Número
Registros identificados nas bases	332
Duplicatas removidas	21
Registros excluídos após leitura dos títulos e resumos	303
Publicações avaliadas integralmente	8
Excluídas após leitura integral	0
Estudos incluídos na amostra final	8

Fonte: elaborada pela autora (2026).

3 RESULTADOS

A revisão reuniu oito estudos publicados entre 2018 e 2025, selecionados conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos. As publicações apresentaram diferentes delineamentos metodológicos e investigaram aspectos relacionados à assistência odontológica infantil no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo o acesso aos serviços, a qualificação dos profissionais, a organização da Atenção Primária à Saúde (APS), a resolutividade dos atendimentos e a assistência odontopediátrica especializada.

A análise dos estudos permitiu identificar evidências relacionadas à atuação dos odontopediatras na rede pública de saúde, bem como fatores que influenciam a assistência odontológica infantil. Parte das publicações abordou diretamente a assistência especializada, enquanto outras contribuíram indiretamente para a compreensão dos desafios relacionados ao acesso, à capacitação profissional e à organização dos serviços. A caracterização dos estudos,

incluindo autoria, ano de publicação, delineamento, contexto investigado, principais resultados e relação com o objetivo desta revisão, está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Delineamento	Contexto estudado	Principais resultados	Relação com o objetivo
Feldens et al. (2018)	Estudo de coorte	Acesso de pré-escolares aos serviços odontológicos na ESF.	Maior utilização dos serviços entre crianças vinculadas à ESF.	Indireta: destaca a importância da APS no acesso infantil.
Bavaresco et al. (2019)	Estudo descritivo, analítico e transversal	Capacitação de cirurgiões-dentistas da APS em Odontopediatria.	Formação e tempo de graduação associados ao desempenho no curso.	Indireta: evidencia a importância da qualificação profissional.
Gouvêa e Rodrigues (2022)	Revisão integrativa da literatura	Acesso e resolutividade da assistência na primeira infância.	Baixo acesso infantil e necessidade de integração dos serviços.	Indireta: destaca o acesso e a articulação da rede.
Motta et al. (2023)	Estudo ecológico descritivo	Procedimentos odontopediátricos realizados no SUS.	Redução de 61,7% dos procedimentos no período analisado.	Indireta: evidencia alterações na oferta de atendimento infantil.
Gouvêa, Neves e Rodrigues (2023)	Estudo transversal	Atendimento odontopediátrico especializado.	Absenteísmo de 28,1% e resolutividade de 65,6%.	Direta: avalia resultados da assistência especializada infantil.
Lima et al. (2024)	Estudo ecológico, longitudinal e retrospectivo	Procedimentos realizados por odontopediatras no SUS.	Predomínio de procedimentos clínicos e de baixa complexidade.	Direta: caracteriza a atuação do especialista no SUS.
Lima et al. (2025)	Estudo ecológico	Distribuição regional da assistência especializada infantil.	Desigualdade regional na produção de procedimentos.	Direta: identifica desafios na distribuição da assistência especializada.
Braga et al. (2025)	Estudo transversal	Atendimento odontológico de crianças com TEA na APS.	Falta de capacitação e limitações estruturais no atendimento.	Indireta: identifica desafios no atendimento infantil na APS.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

3.1 Acesso e utilização dos serviços odontológicos infantis

Os estudos analisados demonstraram que o acesso das crianças aos serviços odontológicos ainda apresenta limitações e sofre influência de fatores relacionados tanto às condições socioeconômicas quanto à organização dos serviços de saúde. Feldens et al. (2018), ao avaliarem crianças de uma coorte brasileira, observaram maior frequência de utilização de serviços odontológicos entre aquelas vinculadas a unidades organizadas segundo a Estratégia Saúde da Família (ESF), quando comparadas às atendidas em unidades tradicionais. Os autores também identificaram associação da utilização dos serviços com maior escolaridade materna e melhor condição socioeconômica. Ao analisar especificamente a primeira infância, Gouvêa e Rodrigues (2022) identificaram baixo percentual de utilização dos serviços odontológicos por

crianças pré-escolares. Segundo os autores, aspectos como presença da equipe de saúde bucal na ESF, realização de busca ativa, inclusão da saúde bucal nas ações direcionadas à criança e adequada comunicação entre os diferentes pontos da rede podem favorecer o acesso e a continuidade da assistência. As dificuldades de acesso também foram identificadas entre crianças com necessidades específicas. Braga et al. (2025), ao avaliarem a assistência odontológica às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária, observaram dificuldades de acesso e baixa frequência de atividades educativas. Os achados evidenciam que o acesso à assistência odontológica infantil depende não somente da disponibilidade do serviço, mas também de sua organização e da capacidade de responder às diferentes necessidades apresentadas pelas crianças.

3.2 Atenção Primária à Saúde e assistência odontológica infantil

Os estudos sobre a Atenção Primária à Saúde (APS) identificaram desafios relacionados à assistência odontológica infantil, especialmente quanto à qualificação profissional e ao manejo comportamental. Gouvêa e Rodrigues (2022) destacaram dificuldades enfrentadas por cirurgiões-dentistas generalistas em determinadas situações clínicas, ressaltando a importância da capacitação profissional e da articulação com os serviços especializados. Essas limitações também foram observadas por Braga et al. (2025), que investigaram o atendimento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na APS. Entre os profissionais avaliados, 92% não possuíam capacitação específica para esse atendimento, embora 96% relatassem atender pacientes com TEA. Os autores identificaram ainda dificuldades relacionadas à ausência de protocolos clínicos específicos, à infraestrutura inadequada e ao tempo reduzido para as consultas. Esses achados demonstram que, embora a APS desempenhe papel fundamental no acompanhamento odontológico infantil, persistem dificuldades na assistência às crianças que apresentam necessidades específicas, principalmente em situações que exigem estratégias diferenciadas de manejo e maior preparo profissional.

3.3 Resolutividade e atenção odontológica especializada infantil

A necessidade de articulação entre a Atenção Primária e os serviços especializados foi evidenciada nos estudos que abordaram a resolutividade da assistência odontológica infantil. Gouvêa, Neves e Rodrigues (2023), ao avaliarem atendimentos odontopediátricos especializados realizados no Centro de Especialidades Odontológicas da Universidade Federal do Rio Grande

do Sul, identificaram que os principais motivos de encaminhamento estavam relacionados à cárie dentária e às alterações pulpares ou periapicais associadas à dificuldade de manejo comportamental. O estudo encontrou taxa de absenteísmo de 28,1% na primeira consulta e resolutividade de 65,6%, além de associação entre o tempo de espera e o comparecimento e conclusão do tratamento. Gouvêa e Rodrigues (2022) também destacaram que, embora a maior parte da assistência odontológica infantil ocorra na Atenção Primária, determinadas crianças apresentam necessidades que exigem maior densidade tecnológica ou manejo especializado. Nesse contexto, os autores apontaram a atenção secundária como componente importante da rede para ampliar a resolutividade dos casos que não podem ser adequadamente solucionados no nível primário. As diferenças na oferta da assistência especializada também foram observadas por Lima et al. (2025). Ao analisarem os procedimentos realizados por odontopediatras no SUS entre 2008 e 2022, os autores identificaram distribuição desigual entre as macrorregiões brasileiras. Dos mais de 29 milhões de procedimentos registrados, 45,8% ocorreram na região Sudeste, enquanto 7,5% foram registrados no Centro-Oeste, evidenciando diferenças regionais na distribuição dos procedimentos odontopediátricos registrados no SUS. Além das desigualdades regionais, situações externas podem comprometer a continuidade da assistência. Motta et al. (2023), ao analisarem os procedimentos odontológicos realizados em dentes decíduos no Rio Grande do Sul, identificaram redução de 61,7% na produção registrada entre os períodos avaliados. Em conjunto, os estudos apresentaram resultados relacionados à resolutividade da assistência especializada, à distribuição regional dos procedimentos e às variações na produção de atendimentos odontológicos infantis no SUS.

3.4 Qualificação profissional e atuação do odontopediatra

A qualificação dos profissionais que atuam na Atenção Primária apareceu como aspecto relevante entre os estudos analisados. Bavaresco et al. (2019) avaliaram o desempenho de cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde em um curso a distância de Odontopediatria, identificando associações entre o desempenho, a formação profissional e o tempo de graduação. Os resultados contribuíram para a compreensão dos fatores relacionados à qualificação dos profissionais responsáveis pela assistência odontológica infantil. Essa necessidade também foi identificada por Gouvêa e Rodrigues (2022), que recomendaram ações de educação permanente em Odontopediatria direcionadas aos profissionais da Atenção Primária. Os autores ressaltaram, entretanto, que determinados casos podem exigir encaminhamento para atenção

especializada, especialmente quando há necessidade de procedimentos de maior complexidade ou dificuldades relacionadas ao manejo comportamental. A atuação efetiva do odontopediatra no sistema público foi demonstrada por Lima et al. (2024). Entre 2008 e 2022, foram registrados 29.234.972 procedimentos odontológicos ambulatoriais realizados por odontopediatras no SUS. Os procedimentos clínicos corresponderam à maioria dos registros (55,4%), e os procedimentos de baixa complexidade representaram 90,1% da produção analisada. Também foram identificados procedimentos restauradores, periodontais, cirúrgicos, endodônticos e ortodônticos, demonstrando diversidade na atuação desses especialistas no sistema público. Por outro lado, os achados de Braga et al. (2025) evidenciaram lacunas na capacitação de profissionais da APS para o atendimento de crianças com TEA, além de limitações estruturais e organizacionais. Em conjunto, os estudos indicam que a qualificação em Odontopediatria pode contribuir para o fortalecimento da assistência infantil tanto por meio da educação permanente dos profissionais generalistas quanto pela atuação especializada nos casos que demandam conhecimentos, manejo ou recursos específicos.

3.5 Síntese dos principais resultados

A análise dos 8 estudos identificou aspectos relacionados ao acesso à assistência odontológica infantil, à organização da Atenção Primária à Saúde, à qualificação profissional e à atuação especializada no SUS. Os resultados apontaram associações entre a Estratégia Saúde da Família e a utilização dos serviços odontológicos, além de dificuldades relacionadas à capacitação profissional, ao manejo comportamental e à estrutura dos atendimentos. Em relação à assistência especializada, foram identificados indicadores de resolutividade, absenteísmo e diferenças regionais na produção de procedimentos odontopediátricos. Os estudos também registraram a realização de procedimentos por odontopediatras no sistema público, com predomínio de atendimentos de baixa complexidade. Em conjunto, os achados caracterizam diferentes dimensões da assistência odontológica infantil e apresentam evidências diretas e indiretas relacionadas à atuação do especialista na rede de atenção à saúde do SUS.

4 DISCUSSÃO

A assistência odontológica infantil no Sistema Único de Saúde (SUS) envolve desafios relacionados ao acesso, à organização dos serviços, à qualificação profissional e à continuidade do cuidado. Os estudos analisados apresentam diferentes perspectivas sobre essas questões,

permitindo discutir tanto a participação do odontopediatra na rede pública quanto as condições que influenciam a assistência prestada na Atenção Primária à Saúde (APS).

Feldens et al. (2018), ao investigarem a utilização dos serviços odontológicos por crianças, identificaram associação entre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e maior frequência de atendimento odontológico. Esse resultado evidencia a importância da organização da Atenção Primária para o acesso infantil, embora o estudo não tenha avaliado diretamente a atuação de odontopediatras. Dessa forma, os achados contribuem para compreender o papel da ESF na assistência odontológica, sem permitir atribuir os resultados à presença de especialistas nas unidades de saúde.

A qualificação profissional também constitui um aspecto importante para a assistência infantil. Bavaresco et al. (2019), ao avaliarem o desempenho de cirurgiões-dentistas da Atenção Primária em um curso a distância de Odontopediatria, identificaram associações entre o desempenho, a formação profissional e o tempo de graduação. Esses resultados contribuem para a discussão sobre educação permanente, mas não demonstram os efeitos da inserção de odontopediatras nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Ainda assim, permitem considerar a formação continuada como uma estratégia de aprimoramento da assistência prestada pelos profissionais generalistas.

Gouvêa e Rodrigues (2022) abordaram o acesso e a resolutividade da atenção em saúde bucal na primeira infância, destacando dificuldades na utilização dos serviços e na integração entre os diferentes níveis assistenciais. Os achados reforçam a importância da articulação entre a Atenção Primária e a atenção especializada, especialmente diante de situações que ultrapassam a capacidade de resolução das equipes generalistas. Nesse contexto, a participação do odontopediatra pode contribuir para a continuidade do cuidado, desde que considerada a organização da rede e as necessidades assistenciais da população infantil.

A organização dos serviços públicos também interfere na oferta de atendimento odontológico infantil. Motta et al. (2023), ao investigarem os procedimentos realizados em dentes decíduos no Rio Grande do Sul, identificaram redução expressiva na produção registrada entre os períodos avaliados. Embora os resultados estejam relacionados ao contexto específico da pesquisa, evidenciam alterações na oferta assistencial e a importância de considerar fatores que possam comprometer a continuidade dos atendimentos. Entretanto, esses dados não permitem estabelecer relação direta entre a redução dos procedimentos e a disponibilidade de odontopediatras na rede pública.

Em relação à atenção especializada, Gouvêa, Neves e Rodrigues (2023) identificaram indicadores de absenteísmo e resolutividade que demonstram dificuldades relacionadas ao comparecimento dos pacientes e à conclusão dos tratamentos odontopediátricos. Esses resultados contribuem para a compreensão dos desafios enfrentados pelos serviços especializados e da importância de sua articulação com a Atenção Primária. Contudo, os indicadores encontrados correspondem ao serviço investigado e não devem ser generalizados para toda a rede pública de saúde.

Lima et al. (2024) apresentaram informações diretamente relacionadas à atuação de odontopediatras no SUS, ao analisarem os procedimentos ambulatoriais registrados entre 2008 e 2022. O predomínio de procedimentos clínicos e de baixa complexidade caracteriza parte da produção assistencial atribuída a esses especialistas. Entretanto, os registros não permitem determinar a quantidade de crianças atendidas, a distribuição dos profissionais entre os níveis de atenção ou os efeitos dessa atuação sobre a resolutividade dos serviços. Assim, o estudo contribui para caracterizar a participação do odontopediatra na rede pública, sem estabelecer a efetividade de um modelo específico de organização assistencial.

As diferenças regionais também representam um desafio para a assistência odontopediátrica. Lima et al. (2025) identificaram distribuição desigual dos procedimentos especializados registrados no SUS entre as macrorregiões brasileiras. Esses resultados demonstram diferenças na produção assistencial, cuja interpretação deve considerar aspectos como a distribuição populacional, a disponibilidade de profissionais e a organização dos serviços. Dessa forma, a análise da participação do odontopediatra na rede pública precisa considerar as particularidades de cada território e as necessidades da população atendida.

Braga et al. (2025), ao investigarem a assistência odontológica de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária, identificaram dificuldades relacionadas à capacitação profissional, à infraestrutura e à organização dos atendimentos. Os resultados evidenciam limitações enfrentadas pelos cirurgiões-dentistas generalistas diante de necessidades específicas da população infantil. Nesse cenário, o conhecimento especializado em Odontopediatria pode contribuir para o suporte às equipes e para o aprimoramento das estratégias de manejo comportamental. Entretanto, o estudo não avaliou diretamente os resultados da participação de odontopediatras nas UBS.

A análise conjunta das publicações demonstra que a assistência odontológica infantil depende de diferentes componentes da rede de atenção, incluindo acesso, qualificação

profissional, organização dos serviços e disponibilidade de atendimento especializado. Enquanto parte dos estudos apresenta informações sobre a atuação de odontopediatras no SUS, outras pesquisas contribuem para compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária. Essa distinção é importante, pois as evidências sobre dificuldades assistenciais não demonstram, necessariamente, que a presença permanente do especialista nas UBS seja a melhor alternativa para solucioná-las.

A participação do odontopediatra pode ocorrer por meio de diferentes formas de integração à rede, incluindo atendimento especializado, apoio técnico aos profissionais generalistas, educação permanente e discussão compartilhada de casos. Essas possibilidades devem ser consideradas conforme as necessidades da população infantil, a estrutura disponível e os mecanismos de referência entre os serviços. Entretanto, sua efetividade comparativa ainda precisa ser investigada, uma vez que os estudos analisados não avaliaram diretamente diferentes modelos de inserção do especialista na Atenção Primária.

Diante disso, o fortalecimento da assistência odontológica infantil no SUS exige atenção tanto à qualificação dos profissionais generalistas quanto à organização dos serviços especializados. A atuação do odontopediatra constitui uma possibilidade de apoio à rede, mas sua participação deve ser discutida de acordo com as demandas assistenciais e as condições de cada território. Novas pesquisas poderão contribuir para avaliar os resultados dessas diferentes formas de atuação, especialmente quanto ao acesso, à resolutividade e à continuidade do cuidado.

4.1 Limitações da revisão

A presente revisão apresenta limitações relacionadas à quantidade reduzida de estudos que investigaram diretamente a atuação do odontopediatra na Atenção Primária à Saúde. Parte das publicações selecionadas abordou aspectos relacionados ao acesso, à organização dos serviços, à qualificação profissional e à assistência especializada, contribuindo de maneira indireta para a compreensão do tema. Além disso, as diferenças entre os delineamentos metodológicos, as populações e os contextos investigados dificultam a comparação dos resultados e impedem estabelecer a superioridade de determinado modelo de participação do especialista na rede pública.

A busca bibliográfica foi realizada em três bases científicas, com estratégias e recorte temporal previamente definidos, o que pode ter limitado a identificação de publicações

disponíveis em outras fontes. Não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica dos estudos incluídos, aspecto que também deve ser considerado na interpretação dos achados. Essas limitações reforçam a necessidade de pesquisas que investiguem diretamente diferentes formas de atuação do odontopediatra no SUS, considerando seus possíveis efeitos sobre o acesso, a resolutividade e a continuidade da assistência odontológica infantil.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu identificar que a assistência odontológica infantil no Sistema Único de Saúde enfrenta desafios relacionados ao acesso, à qualificação profissional, à organização dos serviços e à articulação entre os diferentes níveis de atenção. Os achados destacam a importância da capacitação dos cirurgiões-dentistas generalistas, da educação permanente e do fortalecimento da rede assistencial, especialmente para garantir o atendimento especializado às crianças que apresentam necessidades específicas.

Nesse contexto, a participação do odontopediatra pode representar uma possibilidade de apoio técnico e assistencial à Atenção Primária à Saúde, por meio da atuação integrada aos profissionais generalistas e aos serviços especializados. Entretanto, as evidências analisadas não permitem afirmar que a presença permanente desse especialista em todas as Unidades Básicas de Saúde seja necessária ou superior a outros modelos de organização do cuidado. Dessa forma, destaca-se a importância de considerar as necessidades de cada território e de ampliar as pesquisas sobre diferentes formas de atuação do odontopediatra na rede pública de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hada Ramos Carvalho; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. **Atendimento odontopediátrico na Estratégia Saúde da Família: uma revisão de literatura.** Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 15, n. 56, p. 357-366, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v15i56.3126. Acesso em: 6 out. 2026.

BAVARESCO, Caren Serra et al. **Performance of primary healthcare dentists in a distance learning course in pediatric dentistry.** International Journal of Medical Informatics, v. 129, p. 296-302, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31445270/. Acesso em: 6 out. 2026.

BRAGA, Maria Rita Uchôa; ALMEIDA, Gilmar Celli Maia de; SOARES, Samara Carollyne Mafra; PESSOA, Daniela Mendes da Veiga. **Atenção em saúde bucal para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária.** Revista Ciência Plural, v. 11, n. 3, p. 1-27, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2446-7286.2025v11n3ID40944. Acesso em: 6 out. 2026.

COSTA, Erika do Socorro Ramos; DANTAS, Isabel Resende de Andrade; FERREIRA, Danielle Mendonça Sousa; MARQUES, Roberta Gonçalves Gomes. **A importância da inserção de uma residência em odontopediatria no sistema de saúde pública.** Health Residencies Journal, v. 7, n. 33, p. 43-48, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.51723/hrj.v7i33.1133. Acesso em: 6 out. 2026.

FELDENS, Carlos Alberto; FORTUNA, Mixianni Justo; KRAMER, Paulo Floriani; ARDENGHI, Thiago Machado; VITOLO, Márcia Regina; CHAFFEE, Benjamin W. **Family Health Strategy associated with increased dental visitation among preschool children in Brazil.** International Journal of Paediatric Dentistry, v. 28, n. 6, p. 624-632, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30175414/. Acesso em: 6 out. 2026.

FERNANDES, Jéssica; SCHEIDT, Lisa; CEMBRANELLI, Sibeli Bonafé Santos. **A importância da ambientação e do acolhimento no atendimento odontopediátrico: revisão de literatura.** Revista de Saúde Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, p. 116-130, 2024. Disponível em: https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/968. Acesso em: 6 out. 2026.

GOUVÊA, Daiana Back; NEVES, Matheus; RODRIGUES, Jonas de Almeida. **Integrity, absenteeism and resolubility of specialized care for pediatric patients: a cross-sectional study.** Brazilian Oral Research, v. 37, e058, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2023.vol37.0058. Acesso em: 6 out. 2026.

GOUVÊA, Daiana Back; RODRIGUES, Jonas de Almeida. **Acesso e resolutividade na atenção em saúde bucal na primeira infância: uma revisão integrativa da literatura.** Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 63, n. 1, p. 91-97, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2177-0018.113873. Acesso em: 6 out. 2026.

GUEDES NETA, Maria do Carmo; SILVA, Maria Eduarda Abreu; SILVA, Raíssa Vieira. **Acesso à saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS): desafios e perspectivas.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2024. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/2233. Acesso em: 6 out. 2026.

GUERRA, Bruna Cordeiro dos Santos. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria: uma revisão de literatura.** 2020. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, SC, 2020. Disponível em: https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/68584-guerra,-bcs.-promocao-de-saude-bucal-em-odontopediatria--uma-revisao-de-literatura.-tcc-defendido-em-16-de-dezembro-de-2020..pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

LIMA, Isabella de Paula; RIBEIRO, Amanda Helen Lopes; LEITE, Maria Clara Versiani; PINHEIRO, Rillary Mileny Silva; OLIVEIRA, Taynara Pereira de. **A desinformação como barreira ao acesso à saúde bucal infantil: análise de prontuários no PSF Prado.** Revista dos Seminários de Iniciação Científica, v. 8, n. 3, p. 1-20, 2024. Disponível em: https://revistas.atenas.edu.br/resic/article/download/771/665/2354 Acesso em: 6 out. 2026.

LIMA, Ricardo Barbosa. **Odontopediatria no Sistema Único de Saúde do Brasil: uma análise de 15 anos da produtividade ambulatorial. 2024.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia

de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/58/58135/tde-06112024-105019/publico/DO_Ricardo_Barbosa_Lima_Corrigida.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

LIMA, Ricardo Barbosa et al. **Outpatient dental procedures carried out by Pediatric Dentists within Brazil's public healthcare system.** Brazilian Oral Research, v. 38, e047, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bor/a/wwnVstfBWnrgkDkRpfN5rZn/?format=html&lang=en&ilang=pt_BR. Acesso em: 6 out. 2026.

LIMA, Ricardo Barbosa; GOMES E MOURA, Ana Paula; AGUIAR, Débora Amorim Alves de; NELSON-FILHO, Paulo; SILVA, Léa Assed Bezerra da; SILVA, Raquel Assed Bezerra da. **Macro-regional disparities in specialized dental care for children in the Brazilian Unified Health System: an ecological study.** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 25, e230211, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pboci/a/MNnMyQRH8MgThftkg37mWxp/?lang=en. Acesso em: 6 out. 2026.

MOTTA, Hellen Monique da; VALENÇA, Lara Emmile Evangelista; FERNANDES, Luiza Helena de Souza; MARTINS, Rafaela Correa; SARTORI, Letícia Regina Morello; KARAM, Sarah Arangurem. Procedimentos odontopediátricos realizados pelo **Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul, antes e durante a pandemia de COVID-19: diferença entre os anos de 2018 e 2021.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 32, n. 1, e2022183, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100008. Acesso em: 6 out. 2026.

PACHECO, Flávia Camargo Bento. **A importância da humanização para o atendimento odontopediátrico: uma revisão de literatura.** 2023. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, MG, 2023. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriotcc/article/view/3987. Acesso em: 6 out. 2026.

PAIM, Jairnilson Silva. **Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018. Acesso em: 6 out. 2026.

RABELLO, Ricardo Elias Duarte; MONTEIRO, Ângela Xavier; LEMOS, Sônia Maria; TEIXEIRA, Elizabeth; HONORATO, Eduardo Jorge Sant'Ana. **Desafios do acesso à saúde bucal: uma revisão integrativa da literatura.** Revista de APS, v. 24, supl. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34937. Acesso em: 6 out. 2026.

REAL, Cynthia de Freitas; OLIVEIRA, Natalia Luiza Tomiozzo de; DE MARCHI, Renato José. **Estratégias de atenção à saúde bucal infantil na atenção básica: uma revisão integrativa.** Saberes Plurais: Educação na Saúde, v. 6, n. 2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.54909/sp.v6i2.128093. Acesso em: 6 out. 2026.

SIQUEIRA, Paula Ellysa Peroba; ALENCAR, Yanara Marques; ARAÚJO, Tauanna Aylla Rocha. **Primeiros cuidados com a saúde bucal e a odontopediatria: revisão de literatura.**

RECIMA21, v. 5, n. 5, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5207. Acesso em: 6 out. 2026.

VALENÇA, Manuela Coelho; FRANÇA, Mayra Maria Coury de. **Abordagem humanizada em odontopediatria: breve revisão narrativa da literatura.** Scientia Generalis, v. 5, n. 2, p. 583-589, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.22289/sg.v5n2a61. Acesso em: 6 out. 2026.